

VARIAÇÃO SEMÂNTICA NA PRODUÇÃO ESCRITA DAS DETENTAS DA APAC

Andréa Cristina Tavares da Silva¹, Vanderlice Regina Silva Quadra², Teresinha de Fátima Nogueira³.

¹Faculdade da Educação – Universidade do Vale do Paraíba, Rua Sonia Ap. Caprini da Silva, 110 - Residencial União – 12339-019 – São José dos Campos - SP deiatavares@itelefonica.com.br

²Faculdade da Educação – Universidade do Vale do Paraíba, Rua New Jersey, 47 - Jardim Flórida – 12300-000 – Jacareí - SP wandaquadra@hotmail.com

³UNIVAP/Letras e IP&D, Rua Tertuliano Delphin Jr. 181 – Jd. Aquáriu – 12246-080 – São José dos Campos – SP, terenog@univap.br

Resumo - Este trabalho constitui-se em resíduo parcial de uma pesquisa em andamento e tem como objetivo, através de leituras das cartas das detentas da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados - APAC de São José dos Campos – SP, a análise das variações semânticas, quando dois ou mais significados ocorrem em uma mesma palavra, encontradas na produção escrita dos sujeitos em questão. É também objetivo verificar, através da análise as principais causas das variações semânticas, se são decorrentes de fenômenos como polissemia, metonímia, metáfora, mudanças pejorativas, ameliorativas, especialização e ampliação do significado, entre outros. A opção por variação semântica surgiu com a percepção da variação lingüística utilizadas entre as detentas e por ser um tema não muito explorado.

Palavras-chave: Semântica, variantes, sociolingüística, variação semântica, Apac.

Área do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes.

Introdução

Através de visitas realizadas pelas pesquisadoras à casa de detenção feminina e a presídios masculinos, mantivemos contato com os detentos através de cartas. Observando essas cartas percebemos a dificuldade de parte das pesquisadoras quanto ao entendimento de algumas expressões contidas nesse gênero discursivo, despertando o interesse em analisarmos o porquê dessa dificuldade interpretativa diante a leitura de cartas de vários detentos (as) e de presídios diferentes.

Optamos por analisar a produção escrita e a variação semântica encontradas nas cartas das detentas da APAC, presídio feminino em São José dos Campos, por se tratar de um sistema prisional diferenciado. A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) é um Centro de Ressocialização (CRs), onde as detentas são selecionadas após a análise do grau de periculosidade, por isso a segurança também é diferenciada, as detentas são submetidas a regimes fechado e semi-aberto de acordo com o tempo de condenação que elas têm que cumprir, pois todas as detentas já foram julgadas e condenadas.

O presídio é um dos elementos históricos e sociais que contribuem para que as palavras tenham a variação semântica necessária para este estudo.

Mollica (2003) descreve que a variação lingüística constitui fenômeno universal e

pressupõe a existência de formas lingüísticas alternativas denominadas variantes. Entende-se por variantes as diversas formas alternativas que configuram um fenômeno variável.

Em relação à questão semântica, adotamos a conceituação proposta por Koch e Fávero (2002) que mostram que cabe à semântica explicitar o que se deve entender por significação de um texto e como ela se constitui. Assim, entende-se por semântica o estudo dos sentidos das palavras, os significados ordenados do texto.

Gyner e Omena, (2003:89) comentam que *quando a Teoria da Variação se propôs a considerar as variantes morfossintáticas, pragmáticas e discursivas, além das tradicionais variantes fonéticas e fonológicas, introduziu-se automaticamente uma nova dimensão na análise: a significação.*

Diante desse referencial teórico e do pouco material encontrado na área de pesquisa em variação semântica é que surge a presente proposta de trabalho acadêmico.

Materiais e Métodos

Inicialmente, para atingirmos os objetivos propostos e identificar quais e de que natureza era as variações semânticas apresentadas pelas detentas na produção escrita, utilizaríamos como material de coleta de dados, as cartas das detentas direcionadas às pesquisadoras, como também elaboraríamos questionário e entrevista com os sujeitos em questão.

Após realizarmos leituras e pesquisas bibliográficas sobre a temática desse estudo, solicitamos autorização dos administradores da APAC para a realização da coleta dos dados. Para ter contato pessoal com as detentas é proibido entrar com qualquer objeto dentro do presídio, solicitamos aos administradores a entrada de pelo menos papel e caneta para aplicarmos o questionário.

Não foi adotado um sistema específico para a participação das detentas na coleta de dados, pois, por se tratar de condenadas, a inclusão no nosso projeto teve que partir da voluntariedade delas e não de um processo de escolha. Assim, dez (10) sujeitos responderam o questionário aplicado na APAC. A proposta era ler as respostas e a partir do seu conteúdo, as pesquisadoras enviariam cartas para as detentas.

O segundo contato foi realizado antes delas receberem as primeiras cartas, pois quatro (4) detentas que não responderam ao questionário quiseram participar da nossa pesquisa, aumentando para catorze (14) o número de sujeitos nessa coleta.

A partir desse momento o contato entre pesquisadoras e pesquisadas era realizado através da produção de escrita. Até agora, já recebemos e enviamos duas remessas de cartas. Na nossa proposta inicial coletaríamos, também, informações através de entrevista gravada em fita cassete para que pudéssemos observar se haveria alguma variação da fala presente na produção escrita das detentas, mas não foi possível a entrada de gravador no presídio, dificultando essa parte do nosso estudo. No momento estamos impossibilitadas de realizar mais visitas devido à troca de administrador e às constantes revoluções em presídios no Estado de São Paulo. Nenhum movimento de contestação ocorreu até agora na APAC, mas estamos apenas liberadas para retirar e enviar cartas as detentas, após a vistoria da segurança.

Resultados

Como o estudo está em andamento, o resultado esperado é encontrar variações semânticas na produção escrita das detentas, através das cartas para análise das pesquisadoras.

Neste trabalho iremos analisar somente a escrita, devido ao grupo que os sujeitos-pesquisados pertencem elas escolhem usar palavras como: “facinha”, ao invés de “drogada”, mudando o sentido do adjetivo “fácil = o que se faz ou se consegue sem custo”, usando no diminutivo/feminino (facinha) para dizer drogada (verbo: drogar no particípio passado /feminino), “pelanca”, ocorre à ampliação do significado, a palavra pelanca indica: *de pele, carne guisada,*

caída, e por um processo de ampliação de significado, ela passa a designar não somente o seu sentido original, mas como também *qualquer pessoa que esteja se sentindo envelhecida*, identificar esse processo que leva a palavra desenvolver um novo significado e mudança de sentido, que nós pesquisadoras iremos analisar através dos processos semânticos como: polissemia, metonímia, metáfora, as mudanças pejorativas, ameliorativas, especialização e ampliação do significado, mudanças devido ao tabu, restrição de significado equívocos de interpretação, entre outros.

Discussão

A principal causa das variações semânticas é através da mudança de significado através dos tempos, ou seja, polissemia como exemplo: a palavra “fazenda”, do latim vulgar *fac(i)enda*, significava originalmente as *coisas que devem ser feitas*; ainda no português arcaico passou a designar não mais as coisas a serem feitas, mas as *coisas já feitas por alguém ou em algum lugar*; desse segundo sentido, desenvolvem-se dois outros sentidos, de *conjunto de bens ou haveres*, como também a alteração do sentido natural das palavras.

Outra causa é a metonímia, a palavra “avião”, do francês *avion*, significava *ave grande*; quando foi inventado um *aparelho com asas que voava*, nada mais normal do que chamá-lo de *avião*), emprego de uma palavra em sentido diferente do próprio.

A palavra “porco” indicava originalmente uma *espécie de animal* e passou a indicar, por um processo metafórico, as pessoas que são *sujas* como um porco.

As mudanças pejorativas como a palavra “idiota” significava simplesmente *diferente*; como era usada para indicar os *deficientes*, principalmente os *deficientes mentais* (à maneira da palavra especial hoje em dia), aos poucos adquiriu esse sentido, de *deficiente mental*, de *estúpido*.

Já as mudanças ameliorativas, temos como exemplo a palavra barriga era pejorativa, significando inicialmente *barrica* (pequeno barril); com o tempo ela passa a indicar o *ventre*, seja magro ou gordo.

Outra causa de variação é a ampliação do significado como vemos na palavra “paquerar” designava especificamente *observar pacas com intuito de caçar*; num processo de ampliação de significado, passa a indicar *observar mulheres com interesse*.

Com base nos estudos de Garcia, assim como as palavras mudam de forma e sua sintaxe através dos tempos, também seu significado vai se modificando com o passar dos anos, em

decorrência de uma série de fatores sociais e culturais. As principais variações semânticas, suas características, levam a discutir sobre a história das palavras e esses fatores determinantes, no caso desse estudo o fator social (presidiárias), é o que vai engrandecer a pesquisa quanto ao que vai determinar os motivos que levam as variações semânticas.

Conclusão

Entrar em um presídio ser revistada, ter contato com pessoas fora do nosso convívio não é uma tarefa fácil, e essa convivência contribuiu significativamente para a realização desse trabalho, pois tem revelado como é amplo a significação das palavras, dentro de um fator social específico como no caso deste estudo (mulheres, presidiárias), a variação semântica encontrada, demonstra uma variedade no uso de certas palavras como: facinha, pelanca, entre outras, tanto na linguagem oral como na escrita.

Podemos perceber que algumas variações encontradas, como no caso de “pelanca”, ocorre à ampliação do significado, a palavra pelanca indica: *de pele, carne guisada, caída*, e por um processo de ampliação de significado, ela passa a designar não somente o seu sentido original, mas como também *qualquer pessoa que esteja se sentindo envelhecida*.

Essas variações semânticas surgem com a necessidade do sigilo (como podemos constatar no caso da variação de sentido entre facinha/drogada), principalmente no caso de grupos fechados, como também a necessidade de cumplicidade entre as falantes.

Como professores profissionais na área de Língua Portuguesa, poderemos vir a trabalhar com alunos que moram na periferia e favelas, sendo que uma porcentagem destes são filhos de presidiários e convivem com essa variação lingüística, e conseqüentemente os alunos adquirem essa variação na sua linguagem.

Com análise semântica dessas variações poderemos ajudar e entender esses alunos.

Referências

BORTONI, R. S. M. *Educação em língua materna. A sociolingüística em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004, p.38-44.

- CAMACHO, R. G. A variação lingüística. In: *Subsídios à proposta curricular para o ensino da língua portuguesa*. São Paulo, SE-Cenp, v3, 1998.

KLÉBIS, C.E O. A questão da variação lingüística em sala de aula. Disponível em www.navedapalavra.com.br, 2001. Acesso em fevereiro de 2005.

KOCH, Ingedore G.V e FÁVERO, Leonor L. *Lingüística Textual: Introdução*. São Paulo: Cortez Editora, 6ª edição, 2002.

MOLICA, M. C. *Introdução à sociolingüística: O tratamento da variação*. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

MUSSALIM, F e BENTES, A. C. *Introdução à lingüística: Domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez Editora, v1, 2000.

OTTOBONI, Mário. *Ninguém é irrecuperável – Apac, A Revolução do Sistema Penitenciário*. São Paulo: Editora Cidade Nova, 1997.

GARCIA, A. (UERJ), Estudo da Semântica Histórica. Disponível em: www.filologia.org.br/soletras/2/11.htm. Acesso em maio de 2006.